

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas:
Continente e Ilhas 24\$00
Colónias 29\$00
Estrangeiro 35\$00
Pagamento adiantado
(Séries de 24 números)

A REGENERAÇÃO

A V E N Ç A

Ano XXIX

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 842

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director: Dr. Domingos Duarte
Editor: Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu
Figueiró dos Vinhos

Os presépios do Natal

UEM aí a Consoada e o Natal, dias de evocação, dias de fé, em que as almas comungam mais intimamente as verdades da vida e, através delas, se entregam, mais puras, aos altos ideais que a elevam.

E' costume — nefando costume! — erguer em alguns lares a chamada «árvore do Natal», o pinheiro. O pinheiro, como símbolo da mais maravilhosa data cristã, é uma afronta, uma profanação ao nascimento do Verbo!

Risque-se, portanto, do nosso convívio familiar a «árvore do Natal» e dê-se lugar ao presépio português — símbolo de todos os símbolos através das idades do Mundo.

Festejemos o nascimento de Jesus, mas com o rústico presépio português, todo ele toucado de ingénua simplicidade e daquela luz redentora que iluminou o mundo nas suas cinco partidas, e respeitemos o pinheiro — amigo do homem, a quem ajuda a viver, dando-lhe trabalho e proventos.

E' que na nossa terra, onde o Natal tem as mais fundas raízes, a grande data só tem um processo de comemoração: à volta do presépio, em redor da mangedoura pequenina de Belém, na adoração do Deus Menino, reclinado nas palhinhas.

Esta é a tradição, aquela que está arreigada no espírito cristão e português, portanto.

Que distância há entre as graciosas figurinhas de barro, tão puras, tão belas na sua espiritualidade e a estrangeira e inestética árvore do Natal, cheia de berloques e que nada tem de nacional a não ser o pinheiro.

Cortemos, pois, com esse estrangeirismo, que nada diz e nada significa e evoquemos a data tradicionalmente cristã, com o maravilhoso presépio português.

«Preparemos o nosso Natal como é próprio e foi uso de portugueses e de cristãos. Preparemo-lo e gozemo-lo em casa com os nossos, que é o nosso presépio.» — Aconselhava há anos um periodista de Lisboa. Por isso, secundando o apelo, repetimos:

«Preparemo-lo e gozemo-lo em casa com os nossos, que é o nosso presépio».

Alberto de Freitas

Obra das Mães pela Educação Nacional

O DIA DA MÃE

Em 8 de Dezembro—Festa da Imaculada Conceição—mais um Dia da Mãe foi comemorado. Mais uma jornada glorificadora de toda a mulher que ao abraçar a missão maternal soube corresponder ao mandato de Deus e pela vida fora continuou sempre escrava do sublime dever de se sacrificar pelos filhos, ora guiando-os para os melhores caminhos da vida, ora velando por eles nas horas de perigo ou de amargura.

Que naquela data evocadora todos os filhos mais vivamente o recordem e para Elas voltem com mais expansiva ternura o seu coração agradecido, — eis o apelo que lhes dirige, como é já tradicional, a «Obra das Mães», certa de que ele ecoará como sagrado aliciamento na alma de quantos tiveram a graça de gozar na vida os desvelos de sua Mãe.

IMAGENS — SIMPLICIDADE —

Podemos agradecer a Deus a dádiva do ano que fez mercê de vivermos!

Neste espaço de tempo e sob nuvens aparentemente obscurecidas, os homens e as coisas mergulharam raízes profundas.

Apartando-se de tudo quanto é supérfluo e efémero, a vida continuou no mesmo ritmo inalterável, imperturbável como as montanhas e os rios que correm.

E' natural que, levados pelo hábito, pelo método que se repete, — sempre ilusório! — tentemos, em momento que julgemos reflectido, encontrar o caminho dos nossos pensamentos e das nossas acções, outros, porventura, o prejuízo e o ganho avaliados em sinais e números.

Não nos iludamos com as palavras banais e os cometimentos banais, porque no íntimo do ser e da consciência, é o bem, é o amor, são as grandes virtudes que estão enraizadas e nos asseguram a crença no essencial e eterno.

Manuel Diniz Herdade

Carlos Marques Simões

De visita a sua Ex.^{ma} família encontra-se nesta localidade e acompanhado de sua Esposa, o sr. Carlos Marques Simões, distinto enfermeiro da C. P. em Alfarelos e nosso prezado assinante.

O Sorteio da Casa de Beneficência e os nossos conterrâneos residentes no Ultramar

Não obstante já há meses a Casa de Beneficência vir anunciando o Sorteio que vai realizar, por circunstâncias diversas muitos figueiroenses, residentes no Ultramar e no Brasil, só tarde dele tiveram conhecimento.

Mas a verdade é que, por várias cartas e telegramas recebidos ultimamente de África e do Brasil, verificamos com prazer que todos aqueles que têm notícia do Sorteio imediatamente lhe oferecem o seu apoio, pedindo o envio de numerosos bilhetes.

Assim, o sr. **Mário Simões Santo**, residente em Sá da Bandeira—Angola, em carta dirigida ao nosso Editor, pediu o envio de **50 bilhetes**, ao mesmo tempo que manifesta a sua admiração pela obra da Casa de Beneficência, que conhece através deste jornal.

O sr. **Leopoldino Simões Alexandre**, residente em Porto Amboim—Angola, em carta de 8 de Novembro p. p. dirigida ao nosso Director, requisiu **50 bilhetes**.

De S. Tomé, o nosso prezado amigo sr. **António Ferreira da Silva**, remeteu à dita Instituição a quantia de 625\$00 para pagamento de 100 bilhetes que lhe haviam sido enviados e

de mais 25 que pediu em carta de 14 daquele mês de Novembro.

Seguidamente de S. Paulo, o nosso prezado conterrâneo, sr. **Manuel Simões Herdade**, em carta recebida em 18 daquele mês, pediu o envio de **250 bilhetes**, dos quais 100 para o sr. Manuel dos Santos Simões e 50 para o sr. Alvaro Simões Ferreira, todos residentes naquela cidade.

O sr. **Fernando Castela Lima**, residente na Colónia de Moçambique, em carta do dia 27 do mesmo mês, remeteu ao sr. Dr. Domingos Duarte um cheque no montante de 1.100\$00 destinado ao pagamento de 200 bilhetes que já havia recebido e de mais 20 que requisitou, e que foram entregues a seus dois filhinhos mais novos, conforme seu desejo.

Em carta que nos dirigiu a sr.^a **D. Emilia Lacerda Colaço**, de Benguela, pede a remessa de 21 bilhetes, que já foram pagos.

Em 3 do corrente, em telegrama, o nosso amigo e conterrâneo sr. **Marçal Manuel Pires Teixeira**, solicitou a remessa por via aérea de 300 bilhetes, que seguidamente lhe foram enviados.

E' realmente consolador o gesto de todos estes figueiroenses e amigos de Figueiró, que, residindo longe da sua terra, tão prontamente colaboram na obra que a favor deste concelho se pretendia realizar com o Sorteio.

Mais. Todos eles mostraram ter uma noção exacta do espírito de altruísmo que tem de presidir a iniciativas desta natureza.

A todos e em nome da Casa de Beneficência aqui testemunhamos os nossos mais sinceros agradecimentos.

Mais donativos para a Casa de Beneficência

Mais donativos para a Casa de Beneficência

A «Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos» recebeu do sr. José dos Santos Lucas, residente em Viana do Alentejo, a quantia de 75\$00, do sr. Herculano da Conceição Loja, residente em Vila Franca de Xira, 19\$00, do sr. João Francisco do Carmo, residente em S. Paulo—Brasil, 15\$00 e do sr. Joaquim Mendes Lima, residente em Moçambique e por intermédio de seu pai, sr. João Dias Lima, desta vila, a quantia de 30\$00.

Em nome da Instituição exprimimos publicamente os nossos melhores agradecimentos a todos os benfeitores.

NOITE!...

Na serra azul de S. Neutel caminha
O Sol para o ocaso, triste e exangue.
A natureza mãe é ali rainha.
Na grande apoteose de oiro e sangue.

A noite alonga as asas negras. Pia
Na voz desafinada da coruja.
A Lua, mesmo cheia, não é dia
No mundo que o carvão da noite suja.

Então durno. E o meu sonho vem trazer-me
Por montada, o corcel da Fantasia.
E sem esporas de oiro a envaidecer me,
Um outro mundo se me dá e alia.

Nada de chagas sociais, gangrenas,
Maselas de alma e peitos de granito.
—O mundo todo num abraço apenas,
Distribuindo amor a cada ser aflito.

Mas—ai!—acordo. E o mesmo Sol caminha
No cortejo, a extinguir-se, da alvorada.
—A Natureza—mãe é ali rainha
E o mundo que eu sonhei, estrela apagada.

Figueiró dos Vinhos, 1953 Francisco Pires

Relação das crianças beneficiadas PELA CANTINA ESCOLAR

DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS Sexo feminino

Da Sr.^a Prof.^a D. Isabel Bugalho Semedo

Nomes	Filiação	Residência
Ermelinda Lopes Domingos Idalina de Assunção Nogueira Maria da Conceição Costa Mendes Conceição Almeida Grácio (órfã)	Narciso da Conceição Domingos Alberto da Silva Nogueira E'dgar Mendes Maria de Nazaré da Conceição	Coutada Chãos de Cima Lavandeira Castanheira

Da Sr.^a Prof.^a D. Angélica do Rosário Gonçalves Agria

Nomes	Filiação	Residência
Maria da Conceição G. Tomás Maria Amélia da C. Angelo Idalina da Conceição Almeida Maria da Conceição Lopes Coelho	Francisco Tomás Joaquim dos Santos Angelo Januário Almeida Maria Margarida	Chavelho Figueiró dos Vinhos Lavandeira Vale Fernando

Da Sr.^a Prof.^a D. Maria José Lopes Teixeira

Nomes	Filiação	Residência
Maria Alice da Conceição Pais Maria de Jesus Silveiro Isabel Maria Martins Fernanda Grácio da Conceição Isabel Maria da Silva Idalina Costa Mendes Maria Rosa Carvalho Pais Maria Aurora da Conceição Coelho	José Pais Manuel de Jesus Silveiro Maria da Silva Martins Maria da Nazaré da Conceição João da Silva Edgar Mendes Joaquim Rosa Pais Januário Coelho	Quinta do Mouchão Chãos de Cima Douro Castanheira Figueiró dos Vinhos Lavandeira Douro Castanheira

Sexo masculino

Do Sr. Prof. João Alves Caldeira

Nomes	Filiação	Residência
Adriano de Jesus Dias José da Conceição Fernandes Manuel Rosa Dias Victor Manuel Francisco Morgado José da Conceição Lopes Fernando da Conceição Santos Luís Domingos da Conceição Alcides Lima Simões	José da Encarnação Adelino Fernandes Jesuina Rosa Dias Joaquim Francisco Mendes Francisco Lopes Manuel dos Santos (falecido) Belmira da Conceição Augusto Simões	A'gua d'Alta Chavelho Colmeal Figueiró dos Vinhos Santarém Castanheira Ribeiro Traverso Figueiró dos Vinhos

Noticias de Campelo Notícias da Graça Indústria de Portugal

Uma Tangerineira começou a florir

Nesta localidade uma tangerineira pertencente ao sr. Joaquim Henriques Rosa, apresenta-se cheia de flor, o que provoca admiração em todas as pessoas.

Melhoramentos no Edifício Escolar

Consta-nos que a Ex.^{ma} Sr.^a Professora da Escola Mista de Campelo, oficiou ao Ex.^{mo} Sr. Presidente da Câmara Municipal, pelo facto de uma das Varandas do Edifício Escolar, ameaçar ruína. Imediatamente a Ex.^{ma} Câmara, que está sempre pronta a acudir aos melhoramentos mais urgentes, mandou realizar os respectivos orçamentos para dentro em breve começarem os serviços. Também foi fornecida pela Ex.^{ma} Câmara uma torneira para um dos fontenários, em virtude da que existia estar incapaz de servir.

Visitas

No passado dia 2 do corrente mês estiveram nesta localidade, vindos da Graça, os Rev.^{mos} Sr.s Padres Amândio Domingues Caetano, Anibal Henriques Coelho, Júlio Marques e Manuel Luis, respectivamente Priorés da Tocha,

Bênção de uma Capelinha

No dia 6 de Dezembro corrente realizou-se a cerimónia da Bênção, de uma Capelinha dedicada a N.^a Sr.^a de Fátima, situada junto da Nova Estrada, lugar de Al-tardo, recentemente construída a expensas do seu proprietário sr. José João Nunes, ausente na cidade da Beira. Ao acto, além de outras pessoas, assistiu sua ex.^{ma} Esposa, D. Maria do Carmo Nunes.

Missa cantada e Sermão

No dia 13 houve na Igreja Paroquial missa cantada e Sermão em louvor do S. S. Sacramento, promessa do sr. José Antunes, de Nodeirinho. Tomaram parte os Reverendos Párcos de Vila Fa-caia e de Figueiró dos Vinhos, tendo este último pregado o Sermão.

C.

da Graça, de S. Martinho do Bispo e de Campelo, os quais celebraram missa na Igreja Paroquial desta freguesia. Daqui seguiram para Castanheira de Pera, Cabril, Ponte da Bouçã, etc..

(J6)

Mais um curso de corte, costura e bordados da OLIVA

A máquina de costura portuguesa continua, sem interrupção nem desânimos, a contribuir duplamente para o progresso nacional! — pelo prestígio do seu fabrico, evitando importações, e pela educação feminina, que tanto presa.

Desta vez foi em Santa Comba Dão. Perto de uma centena de raparigas frequentaram este curso.

A festa do encerramento foi, como sempre, uma festa feliz. A exposição de centenas de trabalhos executados no curso foi admiradíssima.

Na sessão solene estiveram presentes as autoridades locais e pessoas de representação além de elevada assistência e foram proferidas patrióticas afirmações de confiança num Portugal melhor.

Atenção

Meias e Peugas de Lã — Tipo Singral pelos mais baixos preços fornece: Joaquim Correia Neves — Castanheira de Pera.

DE AREGA Planos de Administração MUNICIPAL

Casamento

Num ambiente de franca alegria consorciaram-se no passado dia 25 o sr. Emídio da Conceição Martins Mano, filho do sr. João Martins Mano, já falecido, e da sr.^a Adelina da Conceição, com a menina Zulmira Gomes da Cruz, filha da sr.^a Ricardina Gomes e do sr. José da Cruz Miranda.

Foram padrinhos por parte da noiva o sr. José Morais, tio do noivo e a sr.^a Ermelinda da Conceição Gomes, tia da noiva, e por parte do noivo o Ex.^{mo} sr. Alexandre Francisco e sua Esposa sr.^a D. Florinda Lousã, avó da noiva, e comerciantes em Pom-bal. Os noivos fixaram a sua residência em um luxuoso prédio para esse fim construído na Vila de Arega.

Celebrou o acto o Rev. P.^e Jacinto Nunes, párcos desta freguesia, que terminou com uma alocução alusiva ao acto.

No fim foi servido em casa dos noivos um saboroso copo de água e à tarde um abundante jantar.

Aos nubentes *A Regeneração* apresenta sinceros parabéns e cordiais votos de felicidades.

Manuel G. da Cruz Miranda

Encontra-se entre nós em gozo de bem merecidas férias o sr. Manuel Gomes da Cruz Miranda, filho do sr. José da Cruz Miranda e distinto funcionário dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Ao sr. Cruz Miranda desejamos-lhe uma estadia feliz.

Manuel Alves

No passado dia 27 chegou a esta freguesia, vindo de Lourenço Marques, o sr. Manuel Alves, funcionário da Sena Sugar Estates, e nosso assinante.

Este nosso amigo fixou residência em casa dos seus pais, sr. Manuel Alves e sr.^a Rosalina Florença, nos Casais, lugar desta freguesia.

Desejamos-lhe uma estadia feliz e os nossos melhores cumprimentos de boas-vindas. C.

Exames de Regentes Escolares

Realizam-se às 9 horas, do dia 7, do próximo mês de Janeiro, na escola masculina de Santo Estêvão, de Leiria.

Os indivíduos do sexo feminino, com, pelo menos 18 anos de idade, e do sexo masculino, com 20 anos, que desejem ser admitidos aos referidos exames poderão entregar os documentos, abaixo relacionados, até o dia 31 do corrente, na Direcção Escolar.

a) Boletim n.º 633 da Imprensa Nacional;

b) Certidão de Nascimento;

c) Certidão ou diploma de aprovação no exame do 2.º grau;

d) Declaração anticomunista.

Os indivíduos que já prestaram provas e não obtiveram aprovação, podem apresentar apenas o boletim e a declaração anticomunista, se indicarem a época em que prestaram as referidas provas.

Não poderão, porém, ser admitidos às provas da presente época, os reprovados em Outubro último.

António C. David Martins

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção, o sr. António Carvalho David Martins, conceituado comerciante na Vila de Pedrógão Grande e nosso querido assinante.

Ao aproximar-se o fim do ano, os Municípios do País procedem à elaboração dos seus futuros orçamentos, dentro da atmosfera de ordem que tem permitido as grandes realizações portuguesas, em todos os sectores da vida nacional. Pela sua importância avultam nas contas municipais, feitas com a previsão característica de todos os actos de administração pública, as obras de interesse local, as quais, a imitação do que acontece com o Estado, se executam com rigorosa precisão transformando, progressivamente, tais melhoramentos, a fisionomia dos concelhos.

Como exemplo dessa magnífica acção dos Municípios, podem apontar-se os planos de obras já tornados públicos e aprovados pelos conselhos municipais de Tondela, Alcochete, Entroncamento, Murtosa e Covilhã, que incluem nos seus trabalhos de 1954 a construção de numerosos e importantes melhoramentos, muitos dos quais, pelo seu extraordinário volume, serão comparticipados pelo Estado.

Assim, o abastecimento de águas e de electricidade, construção e reparação de caminhos, arranjos urbanísticos, obras de saneamento e outras serão executadas durante o próximo ano com as receitas próprias das Câmaras e em comparticipação com as juntas de freguesia, reflectindo o interesse dos povos pela obra de progresso local que acompanha as grandes iniciativas do Governo, num conjunto de esforços e boa vontade só possível no ambiente de ordem e de paz que a Nação disfruta.

Falecimento

No dia 6 do corrente mês faleceu nesta vila o sr. Manuel Mendes Lima, casado, com 73 anos de idade.

O extinto, que era muito considerado neste meio, deixa viúva a sr.^a D. Arminda Castela Lima e era pai dos Srs. Fernando Castela Lima, nosso assinante e residente em Moçambique e João Dias Lima; sogro do sr. João Joaquim Mendes Lima e Manuel Mendes Lima, residentes naquela Colónia de Moçambique e nossos prezados assinantes.

A Regeneração apresenta a toda a família enlutada a expressão mais sincera do seu pesar.

D. Ana da Conceição Barreto Napoleão

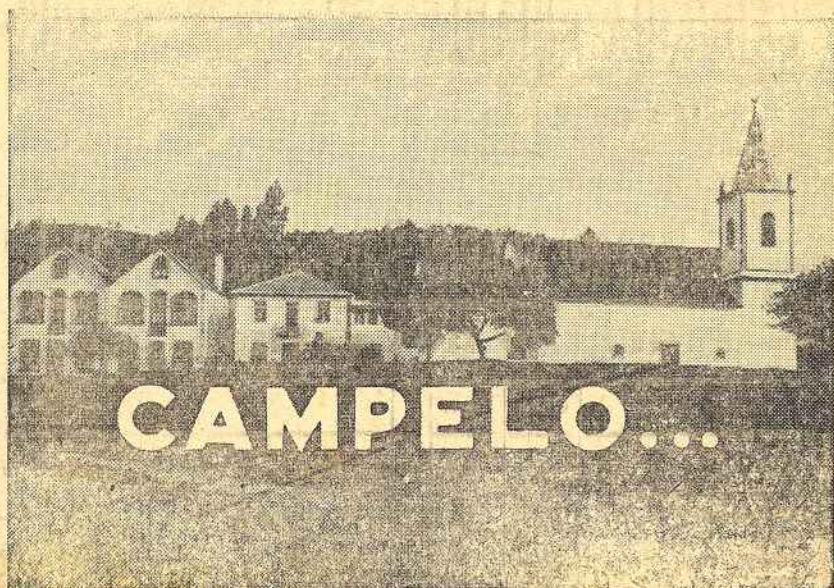
Foi submetida a uma intervenção cirúrgica no dia 4 do corrente em Coimbra, a sr. D. Ana da Conceição Barreto Napoleão, esposa do nosso prezado assinante, sr. José da Conceição Napoleão, que já se encontra nesta vila.

A' doente, que esteve internada no Instituto Maternal, naquela cidade, desejamos-lhe uma rápida convalescença.

Acácio da Piedade Silva

Em gozo de licença, encontra-se na Agria, lugar desta freguesia, o nosso prezado assinante em Cadaval—Oeste, sr. Acácio da Piedade Silva, que veio acompanhado pela sua Ex.^{ma} Esposa e filhas.

Ao sr. Acácio da Piedade Silva e a toda a sua Ex.^{ma} família desejamos umas férias felizes.



A cultura da oliveira

Noticiou, recentemente, um órgão da grande imprensa que o Estado tinha adquirido, no Alentejo, salvo erro próximo de Elvas, uma grande propriedade agrícola para nela instalar uma estação de olivicultura, que terá por missão — acrescentava — difundir a cultura da oliveira, ensinar aos seus proprietários tudo o que lhes convenha saber para extrair dessa árvore preciosa tudo o que ela possa dar-lhes, fomentar a sua plantação e, por consequência, a multiplicação dos olivais, que constituem, sem nenhuma sombra de dúvida, uma das maiores riquezas naturais.

—Depois do pinheiro, a árvore de maior densidade, na região de Campelo, é a oliveira; por isso, supomos que não será inteiramente descabido dedicarmos algumas palavras a o assunto, nesta altura, tão importante e rendosa é a sua exploração.

A oliveira é uma árvore acomodada, isto é, dá-se, de um modo geral, em qualquer local, quer se trate de serranias áridas e nuas, quer de férteis planícies e ainda em sítios onde a árvore frutífera muito excepcionalmente subsiste; resiste aos longos estios e rigorosos invernos, opondo-se à erosão.

A oliveira não requer, deixasse passar a afirmação, cuidados especiais e mantem-se em terrenos impróprios para qualquer cultura, mesmo naqueles onde a água brilha pela ausência, pois que, não sendo as suas raízes rastejantes, captarão, à profundidade, a humidade que lhes for necessária.

Na região de Campelo, não sabemos ao certo porquê, mas talvez por conservantismo rotineiro, os proprietários limitam-se a conservar as oliveiras que herdaram ou pouco mais e não curam de multiplicar os seus olivais, que tão substancialmente retribuiriam, e os que fogem à regra utilizam, exclusivamente, para plantação, as terras que são ou já foram de cultura cerealífera, na ingénua suposição de que a árvore da paz só se dá nos quintais, que o mesmo é dizer ao pé da porta; escolhem, até, por vezes, para tal fim, os mais pingues e mimosos e onde haja mais lentura, quando é sabido que a oliveira é das árvores menos exigentes e mais generosas.

Ora, Campelo tem muitos terrenos aproveitáveis e, se os interessados quiserem, como devem, podem, sem despesas apreciáveis aumentar o seu património familiar e vir, assim, a gozar de maior independência económica; há extensíssimas encostas, absolutamente improdutivas, onde só cresce mato,

Todos os terrenos que, antiga-

mente, eram baldios e que, salvo erro em 1929, foram adquiridos à Junta de Freguesia e divididos em «sortes» por todos os chefes de família (fogos)—referimo-nos propriamente a Campelo por ignorarmos se assim sucedeu em toda a freguesia—servem excelentemente para tal.

E' absurdo observar que tais terrenos são constituídos — de facto são — em grande percentagem, por pedregulhos e penhascos, desnivelamentos, e que são inacessíveis, porque esta árvore capricha em vicejar em locais inóspitos.

Quem duvidar, que se dê ao incómodo de percorrer a Freguesia de Arega e de apreciar o que ácerca da exploração da oliveira, por lá se passa; que comece, por exemplo, pelo Casal do Rio. Lá encontrará belíssimos olivais, em terrenos de tal modo íngremes, estéreis e acidentados que só pessoas muito habituadas são capazes de os subir e de neles manter a verticalidade; o mais ligeiro desequilíbrio precipitará, irremediavelmente, o cidadão desprevenido, à mistura com pedras soltas de todas as formas e tamanhos, no funcho dos vales ou nas águas do Zêzere.

A meia encosta, por vezes paralelamente ao rio, serpenteia uma estrada carreteira por onde com perícia e nula segurança, pode rodar um automóvel; podemos garantir que poucas pessoas terão coragem e serenidade suficientes para nela transitar, utilizando este meio de transporte, tal a sensação arrepiante provocada pelo perigo flagrante e iminente; basta dizer que são declives superiores a 45 graus; todavia, encontram-se povoadas de formosas oliveiras, tantas vezes, lado a lado com pinheiros e outras árvores.

Aconselhamos, portanto, a plantação de oliveiras nos locais disponíveis, pois que, assim se

Continua na 3.ª página

RECTIFICAÇÃO

No artigo da autoria do sr. José Manuel, publicado no n.º 841 do nosso Jornal, sob a epígrafe **Ainda a Ribeira Velha**, no parágrafo 3.º na 2.ª página, vem a expressão *reinvidicar para si a propriedade e a primazia no abastecimento de fontes, hospitilizando vizinhos*, quando devia ser *reinvidicar para si a propriedade e a primazia no abastecimento de fontes, hostilizando vizinhos*.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Dr. Acácio de Paiva

Foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém, o sr. dr. Acácio de Paiva.

Advogado muito distinto, com escritório na sede daquele concelho e comarca, o sr. dr. Acácio de Paiva, é bem conhecido no nosso distrito, a cujos destinos já presidiu, como seu ilustre Governador Civil durante o período da última Guerra, dotado dos mais belos predicados de político e nacionalista da melhor qualidade.

E' pois, de esperar que do exercício das funções, que agora vai encetar, como Presidente do referido Município, resulte para este as maiores prosperidades.

São estes os votos que fazemos, ao mesmo tempo que apresentamos a Sua Ex.ª as nossas mais efusivas saudações.

P.º Fernando Rodrigues Ribeiro

Foi recentemente nomeado coadjutor da freguesia de Lavos e capelão de Marinha das Ondas o nosso querido Amigo Rev. Padre Fernando Rodrigues Ribeiro, natural do lugar das Molhas, freguesia de Campelo, que em Agosto último celebrou a sua Missa Nova na Igreja desta sua freguesia.

Felicitemos muito sinceramente este nosso querido confratão, ao mesmo tempo que fazemos votos para que seja muito fecundo o apostolado, que agora iniciou.

Casamento

No dia 10 do passado mês de Novembro consorciaram-se na Igreja Matriz desta vila o sr. José da Conceição Rodrigues, do lugar do Casal de Alge, filho de António Rodrigues e da sr.ª Joaquina da Conceição, com a menina Ilda da Conceição Silva, da Lavandeira, filha de Luís da Silva, e da sr.ª Maria da Conceição Rodrigues.

Foram padrinhos por parte do noivo o sr. José Dias Carvalho e a sr.ª Damázilia Dias Carvalho, da Lavandeira; e por parte da noiva o sr. Joaquim Leitão Mendes, desta vila e sua esposa sr.ª D. Alice Nunes Ideias.

Após o acto nupcial, foi servido em casa dos pais do noivo um abundante copo de água.

A *Regeneração* deseja ao novo casal as maiores felicidades e um futuro risonho.

Baptizado

No dia 8 do corrente, na Igreja Matriz desta vila, foi baptizado o menino José Anibal Herdade Barreiros, filho da sr.ª D. Maria Emilia Quaresma Herdade Mendes Barreiros e do sr. José Mendes Barreiros, conceituado armazenista de lanifícios nesta vila.

Foram padrinhos do menino seus tios, sr.ª D. Aida Mendes Barreiros Cânova e seu esposo, sr. Emídio Augusto Figueiredo Cânova.

A *Regeneração* felicita os pais do neófito e deseja a este um futuro risonho.

Pinturas em todos os géneros

— Só —

Manuel Gonçalves Amorim

Largo de S. Sebastião

Figueiró dos Vinhos

Cantina Escolar 1.º de Dezembro

Também no corrente ano, foi comemorada nesta vila, a histórica data do 1.º de Dezembro.

Não houve, como nos anos anteriores, sessão solene no edifício dos Paços do Concelho. No entanto, nas escolas primárias, professores e alunos festejaram patrioticamente a referida data com palestras, recitativos e cantos, alusivos àquela data.

A Escola Municipal Secundária também festejou o dia, organizando uma festa, que teve lugar no salão do Club Figueirense, no passado dia 7.

Inicialmente usou da palavra o sr. Dr. Sérgio dos Reis, Sub-Delegado Regional da M. P. e director daquela Escola, que proferiu um eloquente discurso, em que focou os acontecimentos daquela época da nossa História.

O Programa, que foi constituído por vários números de canto, executados pelo Orfeão daquele estabelecimento de ensino, de algumas comédias e recitativos, em que tomaram parte quase todos os alunos, e por uma interessante palestra proferida pelo académico sr. Jorge Baeta Moraes, desta Vila, agradou a toda a numerosa assistência, que muito aplaudiu não só os ilustres professores, organizadores da festa, mas também os seus alunos e colaboradores.

O prémio da OBRA DAS MÃES

foi atribuído à Família

JUSTINO MENDES MEDEIROS

O prémio da «Obra das Mães pela Educação Nacional» foi atribuído no corrente ano muito justamente à família Justino Mendes Medeiros, desta vila, no montante de 2.500\$000.

Trata-se da família mais numerosa do concelho, pois que do respectivo matrimónio já houve quinze filhos, treze dos quais são vivos.

Além deste belo exemplo, a mesma família oferece o de uma formação moral digna de todo o louvor.

O referido prémio foi entregue solenemente no edifício da Câmara Municipal, assistindo ao acto além das entidades oficiais, numerosas pessoas.

PROVEDOR da Santa Casa da Misericórdia

Foi recentemente investido nas funções de Provedor da Santa Casa da Misericórdia o sr. Belmiro Dias, proprietário desta vila.

A *Regeneração* apresenta ao novo Provedor votos sinceros de que o desempenho da sua nobre missão seja coroada dos melhores êxitos.

Fotografia

Executa serviços para amadores. — Trata de serviços de casamentos. — Vai a qualquer localidade.

Américo Rosa Arinto

Figueiró dos Vinhos

Maria Aida da Silva Rodrigues

Tendo desaparecido há cerca de ano e meio, os seus pais, José Rodrigues Meiras e Florinda da Silva, do lugar dos Casais Fundeiros—Arega, pedem a quem



Maria Aida da Silva Rodrigues

conhecer do seu paradeiro, o favor de o comunicar ou à Redacção deste jornal ou directamente a eles.